

Entrevista¹
Dr. Fernando Ferreira Costa²

RSS&S – *Gostaríamos que o senhor falasse um pouco sobre sua trajetória de médico, professor, pesquisador e como ocorreu o seu encontro com a UNICAMP, universidade onde atualmente, é o Vice-Reitor?*

Dr. Fernando Costa – É bem simples: eu fiz a Faculdade de Medicina em Ribeirão Preto, terminei a faculdade e fiz residência em Ribeirão. Fiz pós-graduação em Ribeirão e quando eu estava terminando o doutorado, no final de 1979, fui convidado pelo professor Manildo³ para instalar o Laboratório de Hematologia no Departamento de Patologia Clínica que nesta época, estava mudando da Santa Casa para o Campus. Comecei a vir alguns dias por semana, com atuação no Departamento de Patologia Clínica. Eu fiquei na UNICAMP até 1985. Então, de 85 a 86 eu fiquei em Ribeirão como professor. Depois fui para o exterior, fiquei até 89, quando voltei minha esposa Sandra não queria ficar em Ribeirão, então voltamos para Campinas. Fiquei até 90 na USP em Ribeirão, voltei para a UNICAMP, não mais para o Departamento de Patologia Clínica, mas para o Departamento de Clínica Médica. Então é isso: USP de Ribeirão Preto e aqui.

RSS&S – *O Senhor ocupou vários cargos, como o de Coordenador do Hemocentro.*

Dr. Fernando Costa – Como a Disciplina Hematologia tem

¹ Entrevista realizada pela equipe da Revista no gabinete do Vice-Reitor em 26 de abril de 2007.

² Vice-Reitor e Coordenador Geral da UNICAMP, Professor da Faculdade de Ciências Médicas.

³ Prof. Dr. Manildo Fávero, Superintendente do Hospital das Clínicas da UNICAMP no período de dezembro de 1978 a maio de 1982.

A visão que eu tenho de Hospital Universitário, é de um hospital onde deve ser feita a melhor assistência e, para fazer é necessário estar pesquisando assuntos novos na fronteira do conhecimento.

atuação no Hemocentro, nós trabalhamos fisicamente no Hemocentro. Eu era Coordenador da Pós-Graduação da Clínica Médica quando o Doutor Cármino foi convidado para ser Secretário de Saúde do Estado de São Paulo. Deste modo, com a saída do Prof. Cármino fui eleito para substituí-lo na Coordenação do Hemocentro. Depois, em 94 eu fui candidato à Direção da Faculdade de Ciências Médicas, eleito fiquei como Diretor de 94 a 98. Posteriormente fui Pró-Reitor de Pesquisa e agora, estou na Vice-Reitoria. Então, basicamente, é isso. Mas, sem nunca deixar de ter atividades na Hematologia, ainda mantenho atuação no Laboratório de Pesquisa e no Ambulatório de Anemias.

RSS&S – *Na condição de Vice-Reitor, como o senhor vê a relação ensino, pesquisa e assistência na área da saúde na Universidade?*

Dr. Fernando Costa – A visão que eu tenho de Hospital Universitário, é de um hospital onde deve ser feita a melhor assistência e, para fazer é necessário estar pesquisando assuntos novos na fronteira do conhecimento. E, quando você faz isso, você faz o melhor ensino. Então, todas atividades são inter-relacionadas, elas devem funcionar conjuntamente. Não é possível fazer um ensino de boa qualidade, se não houver assistência de boa qualidade. E, é muito difícil você fazer um ensino de boa qualidade se não existirem pessoas que estejam pesquisando coisas novas. Acho que isso a UNICAMP faz bem, embora, ela seja um pouco heterogênea, em seu conjunto. Na área da saúde temos docentes que fazem pesquisa, outros que fazem muito boa assistência e pesquisa, outros que fazem bem assistência, outros que ensinam. Mas em seu conjunto funciona muito bem. O Brasil é deficiente, enormemente deficiente, em infra-estrutura na área da saúde, na realidade esse nosso

Hospital é a espinha dorsal de toda assistência médica dessa região de cinco ou seis milhões de habitantes. Então é extremamente sobrecarregado. Esse é um problema que nós enfrentamos, pois em alguns setores nós atendemos dez vezes mais do que seria admissível em qualquer lugar do mundo.

RSS&S – *E como o senhor vê a Área da Saúde? O senhor acha que ela tem que continuar vinculada à Universidade?*

Dr. Fernando Costa – Acho que, obrigatoriamente, tem que continuar vinculada à Universidade. Veja o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo ou o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto também da Universidade de São Paulo, eles são vinculados à Universidade. A diferença é a maneira como eles são organizados para funcionarem bem. Ambos são autarquias ligadas a Secretaria de Saúde. Mas os dois tanto o de São Paulo como o de Ribeirão são controlados, são gerenciados pela Universidade. Você nem nota a diferença entre aqueles Hospitais e o nosso. A grande diferença é que, o Hospital aqui na UNICAMP, faz parte da estrutura da Universidade. O que no início foi muito bom para o hospital e foi bom para a Universidade. O que está sendo discutido agora é como serão realizados os grandes investimentos que o Hospital precisa para atualizar seu parque tecnológico e como será sua manutenção, pois ele já está um hospital antigo. Um hospital precisa de manutenção constante, e os recursos necessários são de tal magnitude que a universidade se sente com dificuldade de obtê-los. E, nós estamos observando que nos outros locais que onde os hospitais têm uma estrutura própria ligada à Secretaria de Saúde, mas subordinada à universidade e com autonomia os de Ribeirão e São Paulo, eles estão nos ultrapassando em equipamentos, em ampliação e modernização. Assim, esta é uma discussão que nós

[...] então, precisamos ver qual a melhor forma do Hospital se estruturar. Mas isso é uma coisa, que deve ser estudado e pensado com cuidado para não acontecer nada errado.

provavelmente teremos que fazer porque o hospital é tão grande quando comparado às outras unidades da universidade, que qualquer pequena alteração no hospital, afeta muito a universidade. Então, precisamos ver qual a melhor forma do Hospital se estruturar. Mas isso é uma coisa, que deve ser estudado e pensado com cuidado para não acontecer nada errado.

RSS&S – *Qual a política que a UNICAMP vem adotando para implantação de novos cursos? Como o senhor vê a expansão de novos cursos na área de humanas? Existe algum projeto na Universidade para a criação do curso de Serviço Social?*

Dr. Fernando Costa – A UNICAMP nesses últimos anos, discutiu, em dois momentos, a ampliação de vagas e a criação de vagas novas. Um foi à ampliação que ocorreu há aproximadamente três anos. A ampliação de vagas em cursos pré-existentes com recursos do Governo do Estado. Várias faculdades ampliaram as vagas com cursos noturnos. Houve a criação de algumas especialidades novas como Mecatrônica, por exemplo, e a criação de alguns cursos novos como a Fonoaudiologia, Farmácia e Física Médica. Mas foram todos no âmbito do campus, utilizando a infra-estrutura existente, o corpo docente já existente, já presente, com pouca ampliação. De fato, não houve a criação de um curso a partir do zero, mas com a alocação de profissionais já existentes e a ampliação onde fosse necessário. Com isso houve um aumento considerável de vagas. Posteriormente, houve um estudo para implantação de novo campus em Limeira com aprovação do Conselho Universitário. A instalação desse campus está na dependência de recursos do Governo do Estado, onde serão criados cursos nas áreas de Biomedicina, Ciências,

Humanidades e cursos destinados à gestão. Mas, não incluía, até onde eu sei, Assistência Social. Eu não participei do grupo de trabalho que discutiu todas as possibilidades. Então, eu não sei argumentar concretamente se foi avaliada essa possibilidade ou porque ela não foi implementada.

RSS&S – A UNICAMP é uma universidade de peso no país e que tem avanço em todas as áreas do conhecimento. Então, eu gostaria de ouvir do Vice-Reitor, como o senhor analisa a questão do ensino à distância. Qual sua opinião sobre ele?

Provavelmente, em algumas áreas – saúde é uma delas, a atividade presencial ainda será fundamental e o ensino à distância será complementar em outras coisas, mas não substituirá, de maneira nenhuma, a atividade presencial.

Dr. Fernando Costa – Trata-se de um assunto que eu não tenho muita experiência, nem conhecimento aprofundado. O que eu poderia dizer para você é que em razão do avanço tecnológico e da facilidade de comunicação, algum tipo de ensino à distância vai ser cada vez mais utilizado. No entanto, nós precisamos tomar cuidado, pois não é para ser feito por qualquer grupo ou por qualquer pessoa. Ele tem que ser feito com muito cuidado por pessoas experientes, por universidades, por escolas, por entidades que o conheçam o assunto seriamente. Provavelmente, em algumas áreas – a saúde é uma delas – a atividade presencial ainda será fundamental e o ensino à distância será complementar, mas não substituirá, de maneira nenhuma, a atividade presencial. Provavelmente, nós vamos evoluir para entidades, organizações que tenham muita competência e especialização no ensino à distância. Não é uma coisa que qualquer pessoa ou qualquer faculdade possa fazer. Essa é uma visão que eu tenho vendo a experiência internacional. Mas, cada vez mais teremos algum tipo desse procedimento, porque é cada vez maior a disponibilidade desse tipo de atuação, é cada vez mais abrangente. Então, a possibilidade de discutir um caso clínico e os exames complementares com grupos de pessoas no exterior será

extremamente interessante. Mas o quanto isso vai substituir as atividades, que hoje são presenciais é uma incógnita ainda. Como eu disse, não tenho muita experiência, mas o que eu sei é que não é qualquer um que poderá realizar esta atividade. Isso não é atividade para amadores, é para profissionais.

RSS&S – *E também como uma responsabilização do Estado, pois a iniciativa privada está avançando...*

Dr. Fernando Costa – Você tem razão, o grau de oportunismo que essas ações propiciam é muito grande. Nós precisamos ter cuidado. São coisas que devem ser levadas a efeito com seriedade, com controle. Algum tipo de controle deve existir.

RSS&S – *No Brasil a nova Política Nacional de Assistência Social está sendo implementada, através do SUAS, Sistema Único de Assistência Social, regionalizado, hierarquizado e descentralizado por município, com a contratação de profissionais da área de Serviço Social e Psicologia. Entretanto é o setor privado que está formando o profissional para implementar essa Política Pública, porque no Estado de São Paulo existe curso de serviço social em universidade pública somente na UNESP em Franca.*

Dr. Fernando Costa – Uma pública só? Nem a USP tem? É isso é curioso. Isso realmente é um problema. Eu não conhecia este fato

RSS&S – Essa não é a posição dos outros Estados, mas no Estado de São Paulo é muito restrito. Os outros estados têm as Universidades Federais. No Rio de Janeiro tem universidade federal e estadual, em Santa Catarina têm estadual e federal, em Brasília tem a federal, no Norte e no Nordeste existem as

federais.

Dr. Fernando Costa – Como é o mercado de trabalho para o aluno recém-formado?

RSS&S – Bom. Temos como exemplo, na FCM o Aprimoramento, que é um curso de Pós-Graduação *lato-sensu* correspondente à residência na Medicina. Nós temos dezesseis vagas no Serviço Social. Os alunos nem chegam a concluir o curso já estão com aprovação em concurso público e se inserem no mercado de trabalho.

Dr. Fernando Costa – É interessante. Eu acho que a Universidade estaria aberta para essa discussão.

RSS&S – *Nós temos uma Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social em nível nacional, a ABEPSS que tem interesse em conversar com as Universidades a esse respeito, porque uma Unidade de Ensino pública em São Paulo é muito pouco. No Estado de São Paulo, é o setor privado que está formando profissionais para implementar uma Política Pública..*

Não existe nenhum país desenvolvido na história da humanidade, que não tenha grandes universidades públicas, que foram, em grande parte, as responsáveis por esse desenvolvimento.

Dr. Fernando Costa – Isso vai ser um grande problema. Provavelmente, logo vocês vão ter que evoluir para um sistema de aferição de conhecimento como os advogados – como a Ordem dos Advogados do Brasil faz. Porque haverá um volume tão grande de graduados que a competência começará a ficar comprometida.

RSS&S – *Professor, como o senhor vê o futuro da universidade pública no Brasil?*

Dr. Fernando Costa – Não existe nenhum país desenvolvido na história da humanidade, que não tenha grandes universidades públicas, que foram, em grande parte, as

Se o Brasil quiser ser um país desenvolvido, se ele tiver a pretensão de melhorar a qualidade de vida de nossa sociedade, as universidades públicas terão um papel fundamental.

responsáveis por esse desenvolvimento. Desse modo, se o Brasil quiser ser um país desenvolvido e a pretensão de melhorar a qualidade de vida de nossa sociedade, as universidades públicas terão um papel fundamental. Eu não tenho dúvida que nós temos que expandir e melhorar a universidade pública. Teremos universidades como a UNICAMP, a USP, e as várias federais, como a de Minas Gerais, ou do Rio de Janeiro, que tem pesquisa de alto nível, que tem ensino excelente e que apresenta extensão de serviços à comunidade. São as chamadas universidades de pesquisa como as grandes universidades do mundo. Mas, elas não serão suficientes para abrigar toda a demanda de todas as pessoas entre dezoito e vinte e quatro anos, por exemplo, que precisam de ensino superior. Provavelmente, nós teremos também ensino superior público, com menor duração, provavelmente algumas voltadas para áreas tecnológicas, por exemplo, como as FATEC's. Isso é o que aconteceu e está acontecendo na maior parte dos países desenvolvidos. Mas nós ainda temos, também que pensar nas nossas grandes universidades, melhorar muito, aumentar investimentos, aumentar a exigência de qualidade, e sermos comparáveis as grandes universidades dos países desenvolvidos. Precisamos responder com qualidade à sociedade. Este é o grande desafio da universidade.

RSS&S – *O Senhor pode deixar uma mensagem para comunidade da UNICAMP e para os leitores de todas as Unidades de Ensino de Serviço Social que tem acesso a nossa publicação no Brasil.*

Dr. Fernando Costa – A UNICAMP é uma das melhores – universidades do Brasil. Ela tem um papel importante na formação de recursos humanos para a sociedade e especificamente para todas as outras universidades, na

Em relação ao Serviço Social, [...], eu sei que é uma atividade essencial na nossa área. Eu espero que esse tipo de atuação seja cada vez mais reconhecido pelo setor público, o que significa reconhecimento com carreiras adequadas, com salários adequados e formação continuada adequada, além da responsabilidade do setor público na formação de pessoal.

produção de conhecimento, na transmissão desse conhecimento para sociedade, implantando tecnologia nova e produzindo patentes.

A UNICAMP é uma universidade que está progredindo, deve se expandir, deve melhorar cada vez mais o planejamento estratégico, deve levá-la a equiparar-se às melhores universidades do mundo. Esse é o nosso objetivo. Em relação ao Serviço Social, pelo fato de eu trabalhar na área de saúde, eu sei que é uma atividade essencial na nossa área. Eu espero que esse tipo de atuação seja cada vez mais reconhecido pelo setor público, o que significa reconhecimento com carreiras adequadas, com salários adequados e formação continuada adequada, além da responsabilidade do setor público na formação de pessoal.

